

**Há mais atrações** no litoral do Estado do que passeios de barcos, esportes náuticos e convívio com gente bronzeada. O turismo industrial, implantado na Samarco Mineração, reúne informações importantes a belas paisagens. O Convention & Visitors Bureau presta consultoria técnica.

# Turismo industrial em alta

**No Programa Samarco de Portas Abertas, aberto há 3 anos, empresa já recebeu mais de 10 mil visitantes**

ENILDO DOS SANTOS

**Guarapari** - Sucursal - Pensar que os turistas viajam para o litoral e só se interessam pelas belezas naturais, atividades de lazer como mergulhos, passeios de barcos, esportes náuticos e convívio com gente bonita e dourada pelo sol é engano. Existem muitos, e não são poucos, que largam todas essas maravilhas para passar uma boa parte do dia percorrendo as instalações industriais e portuárias de empresas como a Samarco Mineração, na Ponta de Ubu, em Anchieta.

A visita à Samarco Mineração reúne atrações que estão atraindo turistas do Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília, estados da federação e outros países. Este turismo industrial está implantado há três anos através do Programa Samarco de Portas Abertas e já recebeu mais de 10 mil visitantes. Só no ano passado foram 3.236, um número representativo para a região, onde as belezas naturais são o forte.

O visitante obtém algumas informações importantes no Centro de Visitação, com direito a ar-condicionado, painéis fotográficos e filmes muito bem elaborados. A Samarco transporta o seu minério de ferro, extraído na Mina Alegria, em Germano, Minas Gerais, através do maior mi-

tem válvulas especiais que reduzem a alta velocidade.

Na visitação, turistas são informados que a mina Alegria tem jazidas que podem ser exploradas por 180 anos. A visita ao porto é uma atração à parte. As pessoas têm a oportunidade de acompanhar as manobras de atracação de navios, como o Martzoukos A, da Monrovia, que levou para a Ásia 140 mil toneladas de pelotas de minério, ou o Kankar Lydia, de bandeira panamenha, que carregou 40 toneladas, destinadas à Argentina.

Existem dois berços no porto, cuja capacidade de exportação é de 20 milhões de toneladas/ano.

## Processamento

Antes de se chegar ao porto a visita é na usina, onde se conhece o processamento do minério, o rígido controle de qualidade, para que sejam transformados em pelotas, e a saída nas esteiras até o navio. Durante a visita, todos os turistas recebem luvas para não sujar as mãos com o pó de minério preso no corrimão das escadas. E são entregues fones de ouvido, com rádio, para ouvir as explicações dadas pela guia do grupo.

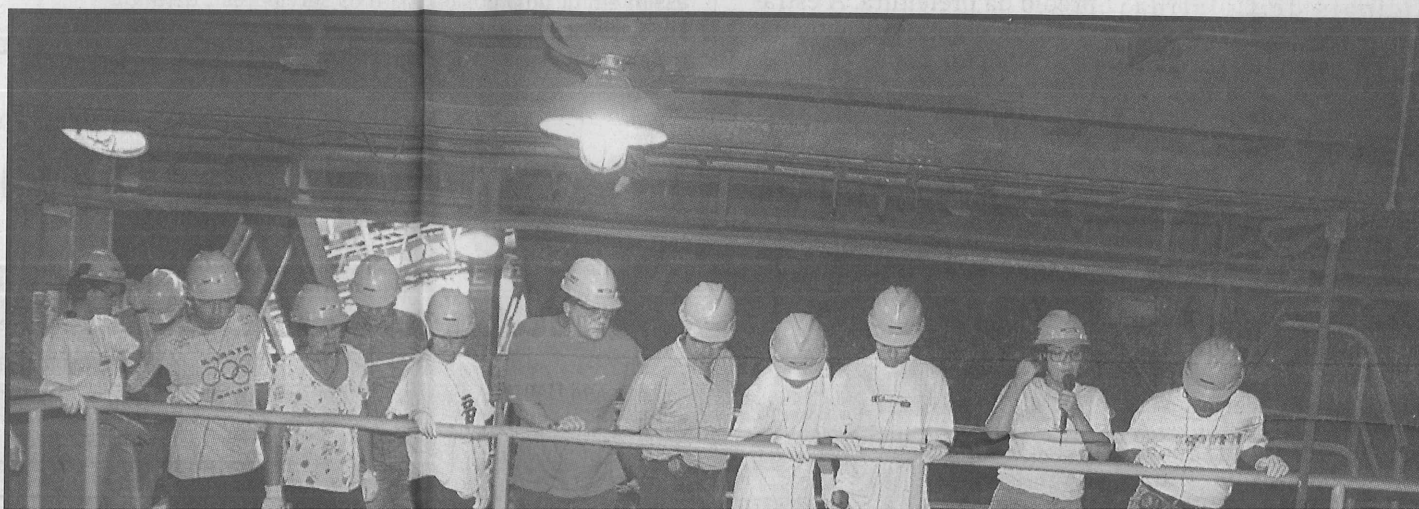
A melhor parte é quando se sai de perto dos altos fornos. São enormes, com gre-



Enildo dos Santos

No porto

Há turistas que passam uma boa parte do dia percorrendo as instalações industriais e portuárias de empresas como a Samarco Mineração, na Ponta de Ubu, em Anchieta





naturais são o forte. O visitante obtém algumas informações importantes no Centro de Visitação, com direito a ar-condicionado, painéis fotográficos e filmes muito bem elaborados. A Samarco transporta o seu minério de ferro, extraído na Mina Alegria, em Germano, Minas Gerais, através do maior mineroduto do mundo, que tem 396 quilômetros.

O produto sai da mina em Matipó, ainda em Minas Gerais, e é bombeado para alcançar a altitude de 1.090 metros, na Serra do Caparaó, onde está o Pico da Bandeira, um dos mais altos do país. A partir daí, o minério desce por gravidade e nos municípios de Alegre e Guaçuí, no Espírito Santo, exis-

Durante a visita, todos os turistas recebem luvas para não sujarem as mãos com o pó de minério preso no corrimão das escadas. E são entregues fones de ouvido, com rádio, para ouvir as explicações dadas pela guia do grupo.

A melhor parte é quando se sai de perto dos altos fornos. São enormes, com grelhas de 186 metros quadrados. Eles preparam 14 milhões de toneladas/ano para Europa, Ásia, América do Sul e África. O passeio encerra com visita às estações de tratamento da água que vem no mineroduto. O grupo dá nome e planta uma árvore na floresta do entorno do parque industrial. E, se quiser, o turista pode ainda almoçar no restaurante da empresa.

## Passeio entra no roteiro turístico

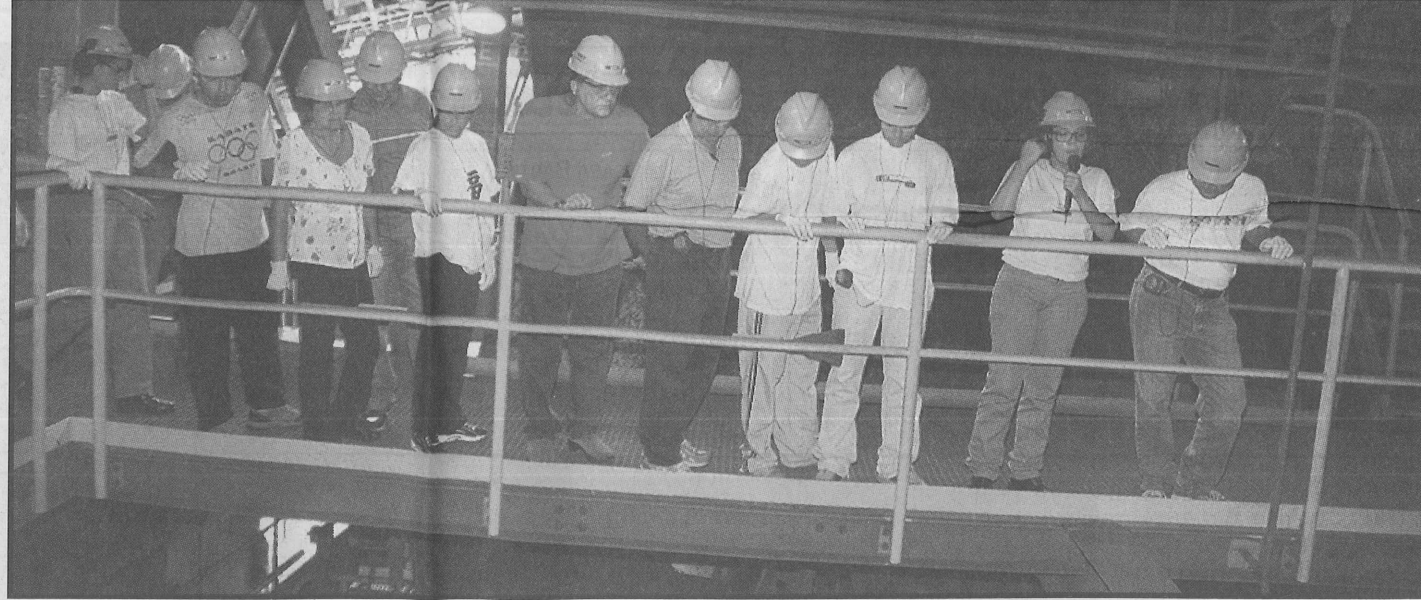
O empresário Alcides Teboldi, 36 anos, de Imperatriz, no Maranhão, estava de férias em Vila Velha e incluiu a visita na usina de mineração e ao porto da Samarco no seu roteiro turístico. "É muito interessante. Quando vi que as dependências da empresa podiam ser visitadas, não pensei duas vezes", disse.

O inglês Ralph Woods, 33, fazendo turismo na região, percebeu uma placa do Projeto Samarco de Portas Abertas, na Rodovia do Sol, em Ubu, e também agendou uma visita. "É muito bom conhecer lugares assim. A gente sempre aprende mais para a vida", disse.

O eletricitista industrial Fabriciano Edineli, 25, de Cachoeiro do Itapemirim, no Sul do Estado, estava de férias em Piúma, fez a visita e a considerou muito proveitosa, pois conseguiu informações importantes para suas atividades profissionais.

Luís Gustavo Souza Ribeiro, 28, de Betim, Minas Gerais, estudante de Comunicação da PUC, disse que a curiosidade é que o levou a fazer a visita. Por esse mesmo motivo a escriturária Fracinei Ribeiro, 26, acompanhou o estudante de Jornalismo.

Todos fizeram parte de um grupo de 30 pessoas que visitou a Samarco recentemente.



Controle

Antes de se chegar ao porto a visita é na usina, onde se conhece o processamento do minério e o rígido controle de qualidade, para que o produto seja transformado em pelotas

# Inspiração em projeto internacional

Para a jornalista Lara Dornas, assessora de Comunicação da Samarco, o programa complementa o grande potencial turístico do Espírito Santo, criando uma opção diferenciada para os visitantes que passam pelo litoral capixaba.

O Samarco Portas Abertas

foi inspirado em projetos similares existentes em outras partes do mundo, como o da Disneyworld (Parque Behind the Scenes); da fábrica da Daimler Benz, em Stuttgart, na Alemanha; e da Nasa, no Cabo Canaveral, nos Estados Unidos, além da própria BHP Billiton, da Austrália, uma das acionistas da Samarco.

O ingresso individual custa R\$ 5,00 e para famílias (aci-

ma de três membros) R\$ 6,00 cada. Para almoçar na empresa, o interessado paga mais R\$ 4,00. A entrada pode ser adquirida através da Central de Reservas (27-3361-4600).

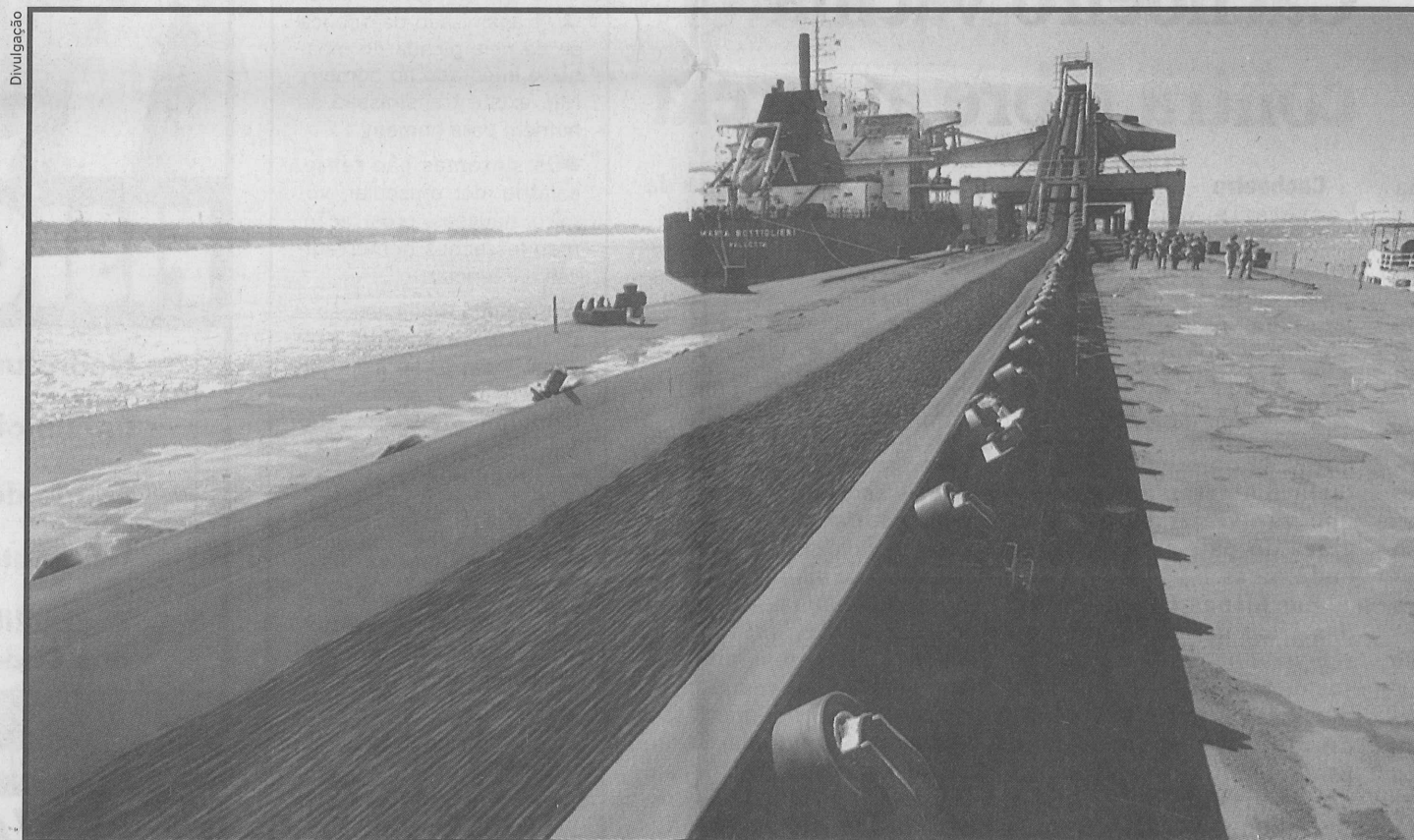
A arrecadação obtida com a venda dos ingressos e dos souvenirs é revertida para o próprio programa, o que torna o projeto auto-sustentável. Escolas públicas e entidades filantrópi-

cas não pagam pela visita.

As visitas de turistas acontecem de terça-feira a domingo, com grupos de visitantes de, no máximo, 40 pessoas e idade mínima de 11 anos. O horário é das 9 às 12 e de 14 às 17 horas.

Todo o trabalho realizado no Programa Samarco de Portas Abertas envolve parceiros especializados na área de turismo. Três esta-

giários da Faculdade de Turismo de Guarapari, gestora do programa, cuidam da parte operacional do programa, incluindo o acompanhamento dos visitantes. O Espírito Santo Convention & Visitors Bureau presta consultoria técnica.



Divulgação

## MANOBRAS

A visita ao porto é uma atração à parte. É possível acompanhar as manobras de atracação de navios. Existem dois berços no porto, com capacidade para exportar 20 milhões de toneladas/ano